



## EM JUNHO PROSSEGUE O JAZZ ÀS QUINTAS NO CCB

Dias 5, 12, 19 e 26 de Junho  
Quintas-feiras às 22h

Cafeteria Quadrante  
Centro Cultural de Belém

Entrada Livre

---

O Jazz nas suas mais variadas formas, da composição à improvisação, regressa à Cafeteria Quadrante. Pedro Costa e Ilídio Nunes apostam novamente na diversidade e é assim que às quintas-feiras a Cafeteria Quadrante se transforma em clube de jazz: o ambiente é informal e descontraído, há copos, conversas, vista para o rio e, claro, há boa música.

Se marcou presença nas quintas do ano passado, já sabe que não pode deixar de aparecer. Se ainda não veio, o convite está feito, traga apenas a boa disposição.

---

### 5 JUNHO - SARA SERPA

SARA SERPA-VOZ  
ANDRE MATOS- GUITARRA  
ALBERT SANZ- PIANO  
MASA KAMAGUCHI- CONTRABAIXO  
RJ MILLER-BATERIA

**Utilizando a voz como se fosse um instrumento de sopro sem cair no limitativo âmbito do *scat*, a música de Sara Serpa preza a inovação sem a colocar em conflito com a tradição do jazz.**

*Sara Serpa possui uma flexibilidade vocal e uma destreza que eu não testemunhava há um período de tempo alarmantemente longo,*

---

afirmou sobre a cantora portuguesa o saxofonista americano Greg Osby, que de resto já a tem convidado para os seus projectos. A cantora tem recebido iguais elogios de músicos como Ran Blake ou Danilo Perez, bem como da comunicação social dos EUA, onde reside. Acompanha-a nesta rara apresentação em Lisboa o trio do pianista catalão Albert Sanz, ainda André Matos, guitarrista em plena afirmação, exemplo, à semelhança de Sara Serpa e Sanz, da qualidade do ensino ministrado no Berklee College of Music.

---

## 12 JUNHO - OPUS WHAT ?

JÚLIO RESENDE, PIANO, FENDER RHODES

JOÃO PAULO, PIANO, FENDER RHODES

JOHN HEBERT, CONTRABAIXO

BRUNO PEDROSO, BATERIA

**Opus What? É o projecto de dois dos mais interessantes pianistas com actividade em Portugal, o jovem Júlio Resende e o consagrado João Paulo Esteves da Silva.**

*E da improvisação se fez opus* – é o mote deste quarteto, que parte da improvisação livre para, eventualmente confluir em temas muito definidos. Este projecto, adaptado de um outro intitulado *Happening*, tem por objectivo “juntar piano com piano e pianista com pianista”, preferencialmente em situações nas quais estes “peguem em teclas que lhes sejam estranhas”, como um *Fender Rhodes* e um acordeão, além do exemplar de cauda. **Opus What?** Conta ainda com John Herbert, contrabaixista que esteve durante mais de uma década nas formações de Andrew Hill, e Bruno Pedroso, um dos mais versáteis bateristas da cena nacional.

---

## 19 JUNHO - PETER BRÖTZMANN / ZLATKO KAUCIC DUO

PETER BRÖTZMANN, SAXOFONES

ZLATKO KAUCIC, BATERIA E PERCUSSÃO

**Bem diferente do jazz mercuriano que habitualmente pratica é a música que Peter Brötzmann nos traz com este duo que marca também o regresso a Portugal do baterista esloveno Zlatko Kaucic, depois das cumplicidades portuguesas com Rão Kyo, António Pinho Vargas e Zé Eduardo**

Neste concerto, tem lugar, ainda que com instrumentos acústicos, a exploração dos sons e das texturas que mais vulgarmente acontecem no âmbito da electrónica experimental. Sob o signo da improvisação, de que o disco *Machine Gun* gravado em 1968 pelo saxofonista e clarinetista alemão, é não só uma das obras-primas históricas, como também um símbolo da liberdade musical, esta parceria tem contornos indubitavelmente europeus e distantes daqueles que vêm resultando das colaborações de Brötzmann com músicos da cena de Chicago.

---

---

## 26 JUNHO - LOPESLANEFONI

LUÍS LOPES, GUITARRA  
ADAM LANE, CONTRABAIXO  
IGAL FONI, BATERIA

**O guitarrista português Luís Lopes apresenta-se em trio com o norte-americano Adam Lane e o israelita Igal Foni, numa experiência que acrescenta a energia do *rock* à sua base jazzística.**

Se o conceito de “power trio” nasceu com o *rock* na década de 1960 para definir formações como mesmo tipo de instrumentação do triângulo LopesLaneFoni – guitarra, baixo e bateria -, e se os “power trios” daquela época evidenciavam alguma influência, mesmo que indirecta, do jazz (Jimi Hendrix Experience e Cream são bons exemplos), o que Luís Lopes, Adam Lane e Igal Foni procuram é, com base no jazz propriamente dito, trazer do *rock* alguma da sua característica energia.

---